



**A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA****(CONTINUAÇÃO DO NR 67)**

Resumindo então tudo que já vimos sobre a situação da mulher da era pré-cristã até o tempo de Cristo nas terras dos povos antepassados dos siríacos (surianis e sirianis): Fenícia, Canaã e Mesopotâmia ou como são conhecidas na atualidade política: Líbano, Síria, Sudeste e Sul da Turquia, Iraque e Noroeste e Oeste do Irã, temos que:

- 1) A mulher foi a iniciadora da civilização (no sentido de vida em cidade), 9 mil anos a.C. conforme descobertas arqueológicas em Urihu (Jericó), Garmo (Jarmo) e Talo daábido (Tell Úbaid), por exemplo.
- 2) Começando há 5.000 anos, por Sargão I (aprox. 3.500 a.C.) já havia mulheres poetisas; como a própria irmã de Sargão I, En-he-du-an-na. Ser um literato na época era algo difícil até para homens, então En-he-du-an-na, uma mulher, era poetisa porque as mulheres tinham esse direito. Mais um detalhe histórico, para que os leitores e leitoras não pensem que isso aconteceu porque En-he-du-an-na fosse a irmã do rei, conta-nos o próprio Sargão I, em sua biografia, que ele desconhecia seus pais e fora salvo das corredeiras do rio Tigre por um pastor e por esse pastor fora criado até que se tornou um homem. Como vemos a escola de escrita era aberta a todos que não fossem escravos.
- 3) Havia uma jurisprudência que dava direitos e poderes à mulher, desde Sargão I. Sua própria irmã contestou sua decisão pois era legítimo tal direito. Essa jurisprudência consolidou-se no tempo de Ur-Nammu, 500 anos após Sargão I, isso em Ur e depois foi reiterada e ampliada com mais direitos no tempo de Hamurabi I, quase 3.700 anos atrás (1.770 a.C.) por toda a Mesopotâmia.
- 4) A mulher poderia dispor de seu corpo e mente como bem entendesse desde que não atentasse contra a vida, própria ou de outro ser vivo.
- 5) Dentro do espírito do item (4) acima, havia uma classe de mulheres que desejavam manter o celibato e dedicação ao serviço divino. Esse movimento atingira seu ápice por volta do tempo em que Hamurabi I era rei e perdurou até o cristianismo.

Lembrando então que os povos siríacos que habitavam essas terras foram os iniciadores do cristianismo no mundo, começando por Antioquia, depois Edessa, Alepo, Homs, Babel, Nínive, Harran e diversas outras cidades que acabaram todas se unindo sob a coordenação da Igreja de Antioquia que atualmente se chama: Igreja Sirian de Antioquia (ou também Igreja Siríaca de Antioquia), logo nos deparamos com algumas questões: *Como será que evoluiu a situação da mulher nessas terras no tempo do cristianismo? Houve descontinuidade? Como foi a transição das instituições não cristãs para as cristãs?*

No Oriente, por causa das muitas guerras em seqüência, temos hiatos em que não há documentos e assim, os arqueólogos que pesquisam as diversas regiões trazem à luz os restos dos povos que habitavam essas regiões em diversas épocas. Ao percorrermos uma mesma cidade no Oriente, por exemplo, Homs na Síria, ou Sadding, a poucos quilômetros de Homs, e paramos num ponto, por exemplo numa casa velha, se escavarmos sob essa casa, encontraremos o resto de outra construção mais antiga e se continuarmos a escavar mais para baixo encontraremos ainda outra e assim, até chegarmos a algo como 30 ou 40 metros, verificaremos que os restos da mais profunda construção é talvez de 1.500 anos a.C. e os arqueólogos procuram então ossadas de animais ou homens ou ainda restos de plantas e ervas pois todas essas (ossadas e plantas) enquanto vivas respiram, absorvendo oxigênio e expirando gás carbônico (nas plantas o processo é inverso) e depois de mortas, em poucas horas, vão transformando esse gás em outro tipo de gás chamado de radiocarbono 14; então medindo a quantidade de radiocarbono 14 eles conseguem definir a data aproximada da morte desse ser. Porém, pedras e minerais não absorvem e nem emitem gás e aí fica mais difícil a datação do objeto.

Qualquer que seja o objeto descoberto cabe ao historiador analisar os detalhes da descoberta e verificar se há algum dado intrínseco ao objeto que permita datá-lo e fazer comparações com as épocas conhecidas e as atitudes conhecidas de outras cidades e povos vizinhos para entender, limitar e definir como funcionava a sociedade ou instituição naquela cidade.

Um exemplo do que escrevemos acima foi a sugestão dada nos anos 1960-70 por um historiador estoniano, Arthur Vööbus e as tabuletas da cronologia dos reis da Assíria.

## A MULHER E A IGREJA DE ANTIOQUIA

Vöobus estava interessado em literatura siríaca dos primeiros séculos do cristianismo e nos textos da Bíblia em siríaco (aramaico); contudo, de certa feita, ele percebera que a posição dos astros Lua - Sol - Vênus que apareciam nas tabuletas assírias pré-cristãs, parecia que estavam defasadas nos ângulos, numa tabuleta para outra então sugeriu que essas posições indicavam a data em que ocorrera o fato descrito na tabuleta de argila. Alguns historiadores duvidaram e colocaram à prova diversas tabuletas. Levaram as fotos das tabuletas aos matemáticos da universidade e lá, esses fizeram as medições dos ângulos entre os astros, montaram um programa de computador para verificar em que momento essa conjunção astronômica poderia ter ocorrido e surpreendentemente, as respostas dadas chegavam à precisão de ano - mês - dia; enquanto que antes eles tinham somente o ano e por aproximação com os relatos dos povos ocupados naquela guerra específica, reportada na tabuleta de argila, podiam chegar aproximadamente ao mês. Observemos então que, a partir de documentos outros, podemos chegar a conclusões inesperadas.

Assim também vamos agir, em relação à situação das mulheres na Igreja Siríaca. Não temos um relato da transição entre as instituições pré-cristãs e a fase logo posterior à Ascensão de Cristo e as que se seguiram. Os dados que possuímos são:

- a legislação grega e romana (vigentes após 330 a.C.), que coloca a mulher como subalterna ao homem e
- a legislação de Hamurabi I, que tradicionalmente valia em quase todo o Oriente, e que colocava a mulher em pé de igualdade com o homem.

Temos então que nos servir de outros documentos. Vejamos primeiro o relato do Novo Testamento, lembrando que por tradição, todo ele já estava escrito alguns anos após a Ascensão e antes do final do 1º século depois de Cristo ou seja; bem no início da transição entre paganismo e cristianismo no Oriente.

É nas cartas de S. Paulo que temos alguma “pista” da influência das mulheres e a referência é dada na 2ª Carta de S. Paulo a Timóteo. Essa foi a última que ele redigiu antes de ser martirizado. Ao final (2 Tim. 4:21), em suas bênçãos ele diz:

*“Minhas saudações a Priscila e a Aquelos e à família de Onesiforos. Erastos ficou em Corintos. Quanto a Trofimos, deixei-o, doente, na cidade de Miletos. Esforça-te para vir antes do inverno. Eubulos e Pudis e Linos e Cláudia e todos os irmãos te saúdam. Nosso Senhor Jesus Cristo esteja contigo. A graça esteja contigo.”*[tradução livre do editor de Suryoye, da versão Pexita do aramaico].

São citadas somente 2 mulheres: Priscila (em português é conhecida como Priscila) e Cláudia. A Igreja acredita que essas eram pregadoras do evangelho de Cristo entre as mulheres de família.

Para chegarmos a essa conclusão, vamos analisar o que diz um documento de 250 d.C. conhecido no Ocidente como: *Didascalia Apostolorum* e em aramaico: ***Didasqalia aukit malfonutho qatuliqi datreásar xelihe uthalmide qadixe deforuqan*** (*Didascália ou seja o Ensino universal dos doze Apóstolos e Discípulos Santos de Nosso Salvador*).

*Caridade é um dever de todo cristão. Auxilie teu irmão.*

*Fundo de auxílio dos idosos*

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: Santander: 033

Conta Corrente: 13000212-9

Agencia: 2714

## HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 67)

A história de nossa Igreja Siríaca de Antioquia é cheia de exemplos de vida que nos mostram o que é viver de acordo com um idealismo. Há que se ponderar, no entanto, que por ser uma história com mais de dois milênios de existência, passou por muitas guerras locais e internacionais; sofreu perseguições; viu seus conventos e mosteiros depredados e junto com suas igrejas, queimados pelos diversos povos, desde semitas como as tribos árabes pagãs e islâmicas, por indo-europeus como os persas pagãos e islâmicos, por hindus, chineses, mongóis e turcomanos como Tamerlão e Abdul Hmaid II (último sultão otomano, no século XX), seus seminários e universidades queimadas junto com suas bibliotecas milenares e até hoje, vemos isso na parte do Iraque e Síria dominados pelas facções furiosas islâmicas radicais. Mesmo assim, por causa da riqueza da Igreja de Antioquia, grande ainda é o patrimônio que ela nos legou.

Desde que os reis assírios perderam sua precedência governamental, os templos pagãos e depois os templos cristãos do Oriente Próximo, Médio e até a Pérsia, ficaram à mercê de governos com tendências radicais, até mesmo governos cristãos, como o governo bizantino.

A Igreja de Antioquia, por diversas vezes, sofreu interferência de governos que queriam dominar o povo e mesmo assim houve vezes que se levantaram para afastar esse mal. Um exemplo foi o patriarcado de George I (em aramaico: **Gewargis Qadmoio**). Vejamos o que escreve o Patriarca Afrem I, Barsoum sobre **Gewargis Qadmoio**, patriarca de 758 a 790 d.C.

Nasceu em um vilarejo chamado Baltan na província de Homs (atual Síria). Seus pais eram melquitas (naquela época os melquitas ainda rezavam em aramaico), então, Gewargis, seja por influência divina ou por estudos de filosofia, converteu-se à fé da Igreja Antioquina e foi estudar na Universidade de Quenexrin onde se aperfeiçoou em aramaico e grego bem como teologia e direito (jurisprudência). Após terminar seus estudos, foi ordenado diácono por Teodoros, bispo de Samsota (em aramaico: **Xamixat**).

Quando faleceu o patriarca **mor Athansios Sandaloyo**, o Sínodo, reunido em Mabugh elegeu Gewargis como patriarca, isso em 759 d.C. Ocorreu então que o califa da facção islâmica conhecida como Abassida, califa Abu Jaafar Al-Mansur, em Bagdá, com medo da influência da piedade e cultura de Gewargis sobre a maioria do povo que naquele tempo ainda era cristão, negou a legitimidade da eleição e apontou Daví, bispo de Dara (em aramaico: **Dawid ed Daro**) como patriarca e assim, ficou a Igreja de Antioquia com seus prelados divididos entre a legitimidade de **mor Gewargis** e a interferência de Al-Mansur. Em 766 d.C., como Al-Mansur somente conseguira uma pequena parte dos bispos que apoiassem Daví de Dara, mandou seus soldados e prenderam **mor Gewargis**. Como os chefes dos melquitas e da Igreja Assíria de Oriente se manifestassem contra a injustiça do califa, foram também presos e suas Igrejas perseguidas. Isso perdurou até 775 quando Al-Mansur foi morto pela facção islâmica opositora dos Omaídas, a caminho de uma peregrinação.

O califa sucessor, Al Mahdi, mandou libertar **mor Gewargis** e o reconheceu como patriarca da Igreja de Antioquia. Então **mor Gewargis**, com sua perseverança e sabedoria, conseguiu que o califa mandasse libertar também os prelados da Igreja Melquita e da Igreja Assíria de Oriente.

No mesmo ano de 775 d.C., **mor Gewargis** começou a reunificação da Igreja de Antioquia e em 785 d.C. convocou um novo concílio. O Santo Sínodo reuniu-se então em Kfar Nebio, próximo de Serug e promulgou um novo cânone para a Igreja. Em 7 de dezembro de 790 **mor Gewargis** faleceu e foi enterrado no mosteiro da Universidade de mor Barsáumo (Turquia).

Além de uma administração sábia da Igreja, deixou como legado diversas obras, entre as quais, um comentário sobre o Evangelho de S. Mateus com mais de 500 páginas e diversos poemas religiosos. Como comentamos acima, devido às perseguições, somente uma parte desse comentário foi encontrado e levado à Europa e se encontra atualmente na Biblioteca do Vaticano (a parte inicial até o capítulo 47 encontra-se muito deteriorada).

### Bibliografia:

**Patriarca Ignátios Afrem I, Barsoum**. *Al-lul al-manthur fi tarikh al ulum ual addab assuryani* – 5ª edição – Aleppo – Síria. 1987 (“As pérolas dispersas na história e conhecimento e cultura siríaca”).

## A ORAÇÃO

A oração é uma comunicação com Deus, nosso Criador e Salvador. Quando oramos emitimos o sentimento da oração e somos autênticos e sinceros conosco e com Deus.

Jesus Cristo nos ensinou como devemos comportar-nos ao rezarmos. A sua orientação é clara e direta e o evangelista Mateus a registrou (Mateus cap. 6):

*Quando então fizeres um donativo não faças uma trombeta clamar anunciando-te como fazem os hipócritas nas sinagogas e também se elogiando pelos humanos nas praças, pois em verdade vos digo, eles já receberam sua recompensa. Tu, porém quando fizeres um donativo que tua mão esquerda não saiba o que fez tua direita, pois que seja em segredo teu donativo e teu Pai que vê o que é secreto, Ele te recompensará abertamente.*

*E quando orares, não sejas como os hipócritas, que apreciam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem admirados pelos outros. Com toda a certeza afirmo-vos que eles já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando orares, vai para teu quarto e após fechares tua porta ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê o secreto, abertamente recompensar-te-á.*

A nossa Igreja de Antioquia nos presenteia com orações para os mais diversos momentos de nossas emoções; assim temos orações de alegria, de tristeza de arrependimento, de glorificação, de recomendação e encaminhamento pelos finados, de súpli-

cas para que Deus nos auxilie nos estudos, na saúde e muito mais.

Nesta secção vamos olhar algumas orações traduzidas ao português e assim poderemos nos concentrar, ao menos uma vez ao dia, e oferecermos essas orações a Deus.

### Oração Antes de Estudo

*Ó Senhor, fonte da verdade e sabedoria,*

*Ilumina a escuridão da minha mente*

*Com os raios de Tua luz,*

*E mantém longe de mim*

*A densa escuridão da ignorância e do pecado.*

*Dá-me uma porção adequada de conhecimento e disciplina.*

*Concede-me rapidez no entendimento,*

*Agudez de espírito e eloqüência,*

*Ó Senhor do conhecimento e sabedoria,*

*Que concede ao sábio a sua compreensão.*

*A Ti dou graças sempre.*

*Amém.*

## Palavras da Bíblia

Antes que tudo um amor fervoroso tende para convosco pois o amor recobre a multidão de pecados.

E tende amor aos estrangeiros sem murmuração.

E cada um de vós, com o dom que recebeu de Deus, sirva a seus amigos como bons dispensadores das diversas graças de Deus.

*Carta de São Pedro (Capítulo 4)*

## CICLO NATALINO NA IGREJA

Em 2 de novembro próximo e pelos 7 domingos seguintes isto é até 21 de dezembro, a nossa Igreja de Antioquia celebra o Ciclo Natalino. Esse é o início do Ano Litúrgico da Igreja. Cada domingo representa uma etapa para a preparação do nascimento de Jesus que é o Natal (neste ano, 25 de dezembro será uma quinta-feira).

Os domingos do Ciclo Natalino são:

- 2 de novembro: *Santificação da Igreja*
- 9 de novembro: *Renovação da Igreja*
- 16 de novembro: *Anunciação de Zacarias*
- 23 de novembro: *Anunciação de Nossa Senhora*
- 30 de novembro: *Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel*
- 7 de dezembro: *Nascimento de S. João Batista*
- 14 de dezembro: *Revelação de S. José*
- 21 de dezembro: *Domingo do Advento.*

Em cada domingo, o sacerdote celebrante deverá proferir a homilia em função da comemoração do ciclo para lembrar os fiéis dos milagres de Deus preparando o caminho para o nascimento do Messias.

## NOSSO PATRIMONIO SOCIAL E CULTURAL

Já vimos que um dos problemas da memória de um povo, seja esse problema de cunho político nacionalista ou partidário ou ainda religioso é a preservação das tradições e objetos que diferenciam esse povo de todos os outros povos.

A identificação tanto visual quanto auditiva são as que dão maior percepção dessa diferenciação assim, cada nação política, hoje, escolhe um estandarte (bandeira nacional) e um hino patriótico (hino nacional) e ao escolher o hino, naturalmente, já escolheu a língua nacional.

Isso não é de hoje; veio desde o tempo dos assírios no segundo milênio a.C. quando na frente do rei e seus comandantes seguiam soldados com a estátua de seu deus (Assur, Xamax e outros - variava de acordo com a política) que segundo a tradição dos assírios daquela época, esse deus haveria de os proteger contra os inimigos e auxiliá-los a derrotarem os inimigos. Foi assim que aparece nas tabuletas comemorativas de um certo rei assírio chamado Tikulti-ninurta que derrotara os hititas em 1237 a.C., povo invasor no Oriente e que oprimia os povos orientais por três séculos (os hititas, acreditam os historiadores, eram os primeiros “gregos” que apareceram vindos da Europa pelo mar Mediterrâneo). Em sua tabuleta comemorativa, Tikulti-ninurta escreveu: “*pisoteei seu pescoço altivo como se fosse a soleira de meu palácio*”

Essa tradição de levantar o estandarte identificador durante a guerra passou por todos os povos e vemo-la no relato do primeiro rei romano convertido ao cristianismo, Flavius Valerius Constantinus. O Império Romano estava sendo oprimido pelo cunhado de Constantinus e então, Constantinus, general da Gália, veio em socorro do povo e tentou por diversas vezes atravessar a ponte Milviana sobre o rio Tibre para chegar então à capital, Roma. Num dos dias, antes de começar a batalha, Constantinus e todos os soldados viram um brilho no céu com as palavras “*in hoc signo vinces*” (Eusébio que escreveu a primeira biografia após a morte do rei Constantius, escreveu em latim essas palavras) e sob o sol havia um brilho que ofuscava o sol, em forma de cruz. Mandou então Constantinus que todos os soldados desenhassem o sinal da cruz no peito de suas vestes e foram para a batalha e ganharam a guerra. Rei Constantinus unificou o império, porém construiu sua capital em Bizâncio, depois conhecida como Constantinopla (atual Istanbul na

Ajude a propagar o cristianismo de oriente. Imprima e encaminhe um exemplar ou o link do jornal a um conhecido.

(<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/jornal.htm> ).

Turquia) e seu império ficou conhecido como Império Bizantino. Depois dessa guerra ele se converteu e colocou o cristianismo como a religião do estado romano e seu estandarte continha a cruz e essa frase (o significado é: **com este símbolo vencerás**).

Quase oito séculos depois, os templários, o exército das cruzadas, também adotou esse emblema.

A Igreja de Antioquia, bem antes do rei Constantinus, no entanto já havia adotado o emblema da cruz com os inscritos em aramaico, em cada espaço da cruz:

ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

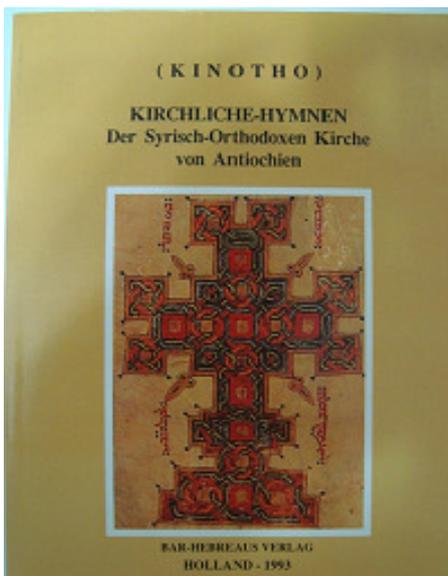
(lê-se: **bokh endaqar labeel debobain**) – (contigo derrotamos o chefe de nossos inimigos)\*. Essa inscrição aparece em muitos livros das bibliotecas dos mosteiros (lembremo-nos que os mosteiros eram as Universidades) e igrejas e até hoje, os arquitetos cristãos orientais colocam esse estandarte bordado nas cortinas dos altares ou como figura decorativa do altar de tal forma que todos olhando para o Sacrário verão esse estandarte acima do Sacrário.

\*Tradução livre do aramaico do 5º versículo do salmo 44, conforme versão PexiTa. A grafia é a grafia antiga com que se escreviam os Evangelhos em Antioquia e por isso ficou conhecida como **estrangueloio**, em aramaico. Na grafia moderna ocidental, após o 8º século do cristianismo seria:

ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

O versículo completo do salmo é: contigo derrotamos o chefe de nossos inimigos e por teu nome pisoteamos os que nos odeiam.

(Observar a escrita nos espaços da cruz - na página 166 isso é bem claro)



Salmo citado: - Capa e página 166 do livro **Kinotho** - Bar-Hebraeus Verlag - Holland, 1993



